



## MISTAGOGIA NO TEMPO DA QUARESMA

*Este exercício de preparação e experiência mistagógica você pode fazer antes das celebrações da quarta-feira de cinzas e dos domingos da quaresma (quarta-feira de cinzas até domingo de ramos e da paixão).*

### O TEMPO DA QUARESMA

“O Tempo da Quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa na Ceia do Senhor exclusive”. (Normas Universais sobre o ano litúrgico e o calendário, n. 28).

A quaresma é o “tempo favorável” para a redescoberta e aprofundamento do autêntico discípulo de Cristo. O protagonista da quaresma é o Cristo que sobe à Jerusalém percorrendo a caminho da cruz passa, através da morte, à nova vida que o Pai lhe dá por seu Espírito. Cada ano revivemos esta experiência pascal.

É preciso assumir a penitência como método de conversão e unificação interior, como caminho pessoal e comunitário de libertação pascal. É necessário ainda fazer da quaresma um tempo favorável de avaliação das nossas opções de vida e linhas de trabalho, para corrigir os erros e aprofundar a dimensão ética da fé, abrindo-nos aos outros e realizando ações concretas de solidariedade. Viver em contínua conversão.

Na quarta-feira de cinzas a liturgia nos convida a três atitudes: O *jejum* como disciplina que conduz a liberdade, a *oração*, sinal do nosso desejo de Deus e da unificação do coração e a *esmola* traduzida em *solidariedade* que pode ser vivenciada em gestos concretos por meio da Campanha da Fraternidade. Num mutirão fraternal, somos provocados a defender a vida. Uniremos não só as nossas vozes, mas também nossas forças, energias, ações e iniciativas, na escolha da vida e transformando a nossa fé em caridade.

Trilharemos este caminho, como discípulos e discípulas fiéis, seguindo os passos de Jesus.

É tempo forte de escuta da Palavra, pois através dela vamos conhecer os desejos de Deus e praticar a sua vontade. Descobrir o Deus misericordioso – “*misericórdia de mim Deus de bondade, misericórdia por tua compaixão*”.

As Leituras do ano no C: sublinham a conversão do coração e o perdão e enfatizam a misericórdia de Deus para com o pecador (deserto, transfiguração, figueira estéril, o filho que volta, pecadora perdoada).

| Quarta-feira de cinzas  | 1º domingo   | 2º domingo  | 3º domingo   | 4º domingo   | 5º domingo  | Domingo de ramos e da paixão  |
|---|--|---|--|--|---|---|
| Joel 2,12-18<br>Sl 51 (50)<br>2 Coríntios 5,20 – 6,2<br>Mateus 6,1-6.16-18; | Dt 26,4-10<br>Sl 91 (90)<br>Rm 10,8-13<br>Lucas 4,1-13 | Gn 15,5-12.17-18<br>Sl 27 (26)<br>Fl 3,17 – 4,1<br>Lucas 9,28b-36 | Ex 3,1-8 <sup>a</sup> 13-15<br>Sl 103 (102)<br>1Cor 10,1-6.10-12<br>Lucas 13,1-9 | Js 5,9 <sup>a</sup> 10-12<br>Sl 34 (33)<br>2 Cor 5,17-21<br>Lucas 15,1-3.11-32 | Is 43,16-21<br>Sl 126 (125)<br>Fl 3,8-14<br>João 8,1-11 | Lucas 19,28-40<br>Is 50,4-7<br>Sl 22 (21)<br>Fl 2,6-11<br>Lucas 22,14-23,56 |

### PREPARAR-SE PARA CELEBRAR A QUARTA-FEIRA DE CINZAS

#### 1º MOMENTO - Preparar-se

*Retire-se em silêncio. Encontre um lugar favorável para a oração. Faça um exercício de respiração e concentração. Invoque as luzes do Espírito Santo.*

#### - Ler e meditar os textos bíblicos:

*Leia na Bíblia, começando pelo Evangelho.*

Quarta-feira de cinzas: Joel 2,12-18; Sl 51 (50); 2 Coríntios 5,20; – 6,2; Mateus 6,1-6.16-18

- **Ler e meditar** orações da liturgia - (*você encontra os textos na liturgia diária ou na internet*).

#### 2º MOMENTO: Participar das celebrações

Participe ativamente. Cristo é o primeiro participante ativo da liturgia, e nós estamos associados a Ele pelo batismo, formando com ele um povo sacerdotal, um só corpo com Ele. Como povo sacerdotal, somos chamados a nos envolvermos de corpo e alma na ação litúrgica, entrando em comunhão com o principal participante da ação (o Senhor) e com os demais participantes (toda a assembleia). No jogo da ação, você deixa Deus agir em você e nos demais participantes. “Que a mente concorde com a voz”. Quando nos



reunimos para celebrar o mistério de Cristo, Ele mesmo, por seu Espírito, nos vai moldando à sua estatura, porque assume nossa vida em seu mistério ...

“Mistagogia é iniciar nos mistérios, nos sacramentos cristãos; é celebrar os ritos sagrados; é instruir os fiéis e iniciá-los nos divinos mistérios; é conduzi-los pelo caminho da providência...”

### 3º MOMENTO: tempo de mistagogia

a) Após as celebrações quaresmais recorde as ações rituais realizadas por você e a comunidade celebrante a exemplo das catequeses mistagógicas de Cirilo de Jerusalém:

“...Entrastes primeiro no átrio do batistério. Depois vos voltastes para o Ocidente e atentos escutastes. Recebestes então a ordem de estender a mão, e renunciastes a satanás como se estivesse ali presente. (...) Logo que entrastes, despistes a túnica. E isto era imagem do despojamento do velho homem com suas obras. (...) Depois de despídos, fostes unguídos com óleo exorcizado desde o alto da cabeça até os pés. Assim, vos tornastes participantes da oliveira cultivada, Jesus Cristo. (...) Depois disto fostes conduzidos pela mão à santa piscina do divino batismo, como Cristo da cruz ao sepulcro que está à vossa frente. E cada qual foi perguntado se cria no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E fizestes a profissão salutar, e fostes imersos três vezes na água e em seguida emergistes, significando também com isto, simbolicamente, o sepultamento de três dias de Cristo...”

b) Escreva a experiência realizada nas celebrações quaresmais...(caderno pessoal)

c) Dê graças a Deus, peça perdão... deixar brotar a oração que o Espírito Santo reza em você....

---



---

#### TEXTO COMPLEMENTAR PARA APROFUNDAR

#### **Da Carta Circular *Paschalis Sollemnitatis* – A preparação e celebração das festas pascais**<sup>1</sup>.

##### **O TEMPO DA QUARESMA**

6. “O anual caminho de penitência da Quaresma é o tempo de graça, durante o qual se sobe ao monte santo da Páscoa. Com efeito, a Quaresma, pela sua dúplice característica, reúne catecúmenos e fiéis na celebração do mistério pascal. Os catecúmenos, quer por meio da ‘eleição’ e dos ‘escrutínios’ quer mediante a catequese, são admitidos aos sacramentos da iniciação cristã; os fiéis, ao contrário, por meio da escuta mais frequente da Palavra de Deus e de uma oração mais intensa são preparados, com a Penitência, para renovar as promessas do Batismo”.

##### **a) Quaresma e iniciação cristã**

7. Toda a iniciação cristã tem uma índole pascal, sendo a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo. Por esta razão, a Quaresma deve alcançar o seu pleno vigor como tempo de purificação e de iluminação, especialmente mediante os “escrutínios” e as “entregas” (o símbolo da fé e a oração do Senhor); a própria vigília pascal deve ser considerada como o tempo mais adaptado para celebrar os sacramentos da iniciação.

8. Também as comunidades eclesiais, que não têm catecúmenos, não deixem de orar por aqueles que noutros lugares, na próxima vigília pascal, receberão os sacramentos da iniciação cristã. Os pastores, por sua vez, expliquem aos fiéis a importância da profissão de fé batismal, em ordem ao crescimento da sua vida espiritual. Estes serão convidados a renovar tal profissão de fé, “no final do caminho penitencial da Quaresma”.

9. Na Quaresma, cuide-se de ministrar a catequese aos adultos que, batizados quando crianças, não a receberam e, portanto, não foram admitidos aos sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Neste mesmo período sejam realizadas as celebrações penitenciais, a fim de os preparar para o sacramento da Reconciliação.

10. O tempo da Quaresma é, além disso, o tempo próprio para celebrar os ritos penitenciais correspondentes aos escrutínios para as crianças ainda não batizadas, que atingiram a idade adequada à instrução catequética,

---

<sup>1</sup> Congregação do Culto Divino, 16 de janeiro de 1988.

e para as crianças há tempo batizadas, antes de serem admitidas pela primeira vez ao sacramento da Penitência.

O bispo promova a formação dos catecúmenos tanto adultos como crianças e, segundo as circunstâncias, presida aos ritos prescritos, com a participação assídua por parte da comunidade local.

### **b) As celebrações do tempo quaresmal**

11. Os domingos da Quaresma têm sempre a precedência também nas festas do Senhor e em todas as solenidades. As solenidades, que coincidem com estes domingos, são antecipadas para o sábado. Por sua vez, os dias feriais da Quaresma têm a precedência nas memórias obrigatórias.

12. Sobre tudo nas homilias do domingo seja ministrada a instrução catequética sobre o mistério pascal e sobre os sacramentos, com explicação mais cuidadosa dos textos do Lecionário, sobre tudo as perícopes do Evangelho, que ilustram os vários aspectos do Batismo e dos outros sacramentos e também a misericórdia de Deus.

13. Os pastores expliquem a Palavra de Deus de modo mais frequente e mais amplo nas homilias dos dias feriais, nas celebrações da Palavra, nas celebrações penitenciais, em particulares pregações, durante a visita às famílias ou a grupos de famílias para a bênção. Os fiéis participem com frequência nas missas feriais e, quando não for possível, sejam convidados a ler pelo menos os textos das leituras correspondentes, em família ou em particular.

14. “O tempo da Quaresma conserva a sua índole penitencial”. Na catequese aos fiéis seja inculcada, juntamente com as consequências sociais do pecado, a natureza genuína da penitência, com a qual se detesta o pecado enquanto ofensa a Deus.

A virtude e a prática da penitência permanecem partes necessárias da preparação pascal: da conversão do coração deve brotar a prática externa da penitência, quer para os cristãos individualmente quer para a comunidade inteira; prática penitencial que, embora adaptada às circunstâncias e condições próprias do nosso tempo, deve porém estar sempre impregnada do espírito evangélico de penitência e orientada para o bem dos irmãos.

Não se esqueça a parte da Igreja na ação penitencial e seja solicitada a oração pelos pecadores, inserindo-a com mais frequência na oração universal.

15. Recomende-se aos fiéis mais intensa e frutuosa participação na liturgia quaresmal e nas celebrações penitenciais. Seja-lhes recomendada sobre tudo a frequência, neste tempo, ao sacramento da Penitência, segundo a lei e as tradições da Igreja, para poderem participar nos mistérios pascais com espírito purificado. É muito oportuno no tempo da Quaresma celebrar o sacramento da Penitência segundo o rito para a reconciliação de mais penitentes, com a confissão e absolvição individual, como vem descrito no Ritual Romano.

Por sua vez, os pastores estejam mais disponíveis para o ministério da Reconciliação e, ampliando os horários para a confissão individual, facilitem o acesso a este sacramento.

16. O caminho de penitência quaresmal em todos os seus aspectos seja orientado para pôr em mais evidência a vida da Igreja local, e para lhe favorecer o progresso. Por isto se recomenda muito conservar e favorecer a forma tradicional de assembleia da Igreja local, segundo o modelo das “estações” romanas. Estas assembleias de fiéis poderão reunir-se, especialmente sob a presidência do pastor da diocese, junto dos túmulos dos santos ou nas principais igrejas e santuários da cidade, ou nos lugares de peregrinação mais frequentados na diocese.

17. “Na Quaresma não se colocam flores no altar e o som dos instrumentos é permitido só para sustentar o canto”, no respeito da índole penitencial deste tempo.

18. De igual modo, omita-se o *Aleluia* em todas as celebrações, desde o início da Quaresma até a Vigília pascal, também nas solenidades e nas festas.

19. Sobre tudo nas celebrações eucarísticas, mas também nos pios exercícios, sejam escolhidos cânticos adaptados a este tempo e correspondentes, o mais possível, aos textos litúrgicos.

20. Sejam favorecidos e impregnados de espírito litúrgico os pios exercícios de acordo com o tempo quaresmal, como a *Via-sacra*, para com mais facilidade conduzir os ânimos dos fiéis à celebração do mistério pascal de Cristo.

### **c) Particularidades de alguns dias da Quaresma**

21. Na quarta-feira antes do primeiro domingo da Quaresma os fiéis, recebendo as cinzas, entram no tempo destinado à purificação da alma. Com este rito penitencial, surgido da tradição bíblica e conservado na práxis eclesial até os nossos dias, é indicada a condição do homem pecador, que exteriormente confessa a sua culpa diante de Deus e exprime assim a vontade de conversão interior, na esperança que o Senhor seja misericordioso para com ele. Por meio deste mesmo sinal inicia o caminho de conversão, que alcançará a sua



meta na celebração do sacramento da Penitência nos dias antes da Páscoa. A bênção e imposição das cinzas são realizadas durante a missa ou também fora da missa. Nesse caso, permite-se a liturgia da Palavra, concluída com a oração dos fiéis.

22. A Quarta-feira de Cinzas é dia obrigatório de penitência na Igreja toda, com a observância da abstinência e do jejum.

23. O I domingo da Quaresma assinala o início do sinal sacramental da nossa conversão, tempo favorável para a nossa salvação. Na missa deste domingo não falem os elementos que sublinham tal importância; por exemplo, a procissão de entrada, com a ladainha dos santos. Durante a missa do I domingo da Quaresma, o bispo celebre oportunamente na igreja catedral, ou noutra igreja, o rito da *eleição* ou da inscrição do nome, segundo as necessidades pastorais.

24. Os Evangelhos da Samaritana, do cego de nascença e da ressurreição de Lázaro, assinalados respectivamente para os domingos III, IV e V da Quaresma no ano A, pela sua grande importância em ordem à iniciação cristã, podem ser lidos também nos anos B e C, sobretudo onde há catecúmenos.

25. No IV domingo da Quaresma (“Laetare”) e nas solenidades e festas permite-se o som dos instrumentos, e o altar pode ser ornado com flores. E neste domingo podem ser usados os paramentos de cor rósea.

26. O uso de cobrir as cruzes e as imagens na igreja, desde o V domingo da Quaresma, pode ser conservado segundo a disposição da Conferência Episcopal. As cruzes permanecem cobertas até ao término da celebração da Paixão do Senhor na Sexta-feira Santa; as imagens até ao início da Vigília pascal.